

Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

Visando realizar um exame comparativo entre a obra de Allan Kardec e a [comunicação atribuída a ele](#), exortando os Espíritas ao trabalho de recuperação do Espiritismo, carregamos todas as suas 23 obras no NotebookLM, juntamente ao texto completo da comunicação em questão, e fizemos dois pedidos de análise, que você pode verificar:

Quer aprender como fazer pesquisa com IA em toda a obra de Kardec? [Clique aqui](#).

Confronte o texto “Comunicação de Kardec”, uma comunicação atribuída a ele, em Espírito, com o restante de sua obra.

O texto intitulado “**Comunicação de Kardec**”, atribuído ao espírito de Allan Kardec em uma reunião mediúnicamente contemporânea, apresenta diversos pontos de convergência com os princípios fundamentais e o método estabelecido em sua obra em vida, embora utilize uma linguagem adaptada à atualidade.

Abaixo, os principais pontos de confronto entre a referida comunicação e a obra do Codificador:

1. Critérios de Verdade e Método

- **Concordância Universal:** Na comunicação, o espírito orienta os médiuns a compararem as mensagens e buscarem a “similaridade” em outros grupos. Isso está em perfeito acordo com o método de Kardec, que definiu a concordância e a universalidade do ensino dos espíritos como o controle mais seguro da verdade doutrinária.
- **Uso da Razão:** O texto aconselha a rebater o que contraria a lógica e a descartar o que se afasta da profundidade doutrinária. Nas obras fundamentais, Kardec insiste que nada deve ser aceito sem o “controle da razão e da lógica mais severa”.
- **Sistemas vs. Doutrina:** O espírito na comunicação classifica as opiniões isoladas como “achismos”. Em sua obra, Kardec alertava constantemente contra os “sistemas individuais” ou “preconceitos do espírito de sistema”,

defendendo uma filosofia racional baseada na observação coletiva.

2. Identidade e Linguagem

- **Fundo sobre a Forma:** O espírito afirma que o vocabulário atual é mais simples, mas que o “fundo é mais importante que a forma”. Kardec já observara que a linguagem dos espíritos é a do pensamento e que a forma material depende das capacidades do médium. Ele ressaltava que a verdadeira garantia de superioridade de um espírito está na elevação do pensamento e não apenas no nome que assina.
- **Uso do Nome:** A comunicação é assinada com o nome civil (Rivail) e o pseudônimo (Kardec). Na obra póstuma e na própria *Revista Espírita*, o Codificador esclareceu que espíritos superiores podem usar “nomes tipo” para representar uma falange ou categoria.

3. Papel da Revista Espírita e Publicações

- **Laboratório de Estudos:** O espírito no texto defende a continuidade da *Revista Espírita* como um meio de manter os espíritos em alerta e trazer esclarecimentos superiores aos “vastos romances” modernos. Historicamente, Kardec definia a *Revista* como um “terreno de ensaio” para sondar a opinião e coordenar a doutrina antes de sua consolidação em livros.
- **Ataque à Vaidade:** A advertência contra aqueles que buscam “holofotes” e não se preocupam com a veracidade ecoa os avisos de Kardec sobre médiuns ambiciosos e orgulhosos que se tornam presas de espíritos fascinadores.

4. O Cuidado com o Instrumento Humano

- **Saúde e Equilíbrio:** O espírito recomenda que os médiuns não se descuidem da saúde física e busquem o equilíbrio espiritual. Kardec, ao tratar da fisiologia do perispírito, explicava que o corpo é o instrumento de ação e que o estado do médium influi na qualidade das comunicações.
- **Aceitação do Contraditório:** Ao orientar sobre a divulgação da

mensagem, o espírito sugere refletir sobre as consequências e aceitar o contraditório. Kardec sempre afirmou que o Espiritismo não teme o exame e que a crítica serve para destacar a verdade.

Em suma, a comunicação guarda **identidade de vistas** com o pensamento de Kardec, reforçando a necessidade do estudo contínuo, do rigor metodológico e da caridade como bases para a estabilidade do “corpo doutrinário”.

Um amigo disse que o texto “Comunicação de Kardec” fez muitos elogios ao grupo, o que poderia denotar um Espírito mistificador. Não vemos dessa forma, porém, pois não vimos elogios, mas sim agradecimentos aos esforços.

A distinção entre a **aprovação benevolente** e a **lisonja sistemática** é um ponto fundamental no método de controle das comunicações estabelecido pelas fontes. De acordo com as obras de Kardec, os bons Espíritos de fato aprovam o que consideram correto, mas o fazem com **reserva e sobriedade**, ao passo que os Espíritos mistificadores ou inferiores usam de elogios exagerados para captar a confiança e lisonjear a vaidade dos médiuns.

Abaixo, apresento o confronto do texto “Comunicação de Kardec” com os critérios das fontes sobre esse tema:

1. Elogio vs. Aprovação e Gratidão

- As fontes indicam que “os bons Espíritos aprovam o que eles acham bem, mas não dão elogios exagerados”.
- Na “Comunicação de Kardec”, o espírito afirma: “Deixo a vocês a minha gratidão pelo trabalho que estão desenvolvendo” e reconhece o “esforço que vocês têm feito”.
- Esse tom de agradecimento e reconhecimento de esforços encontra eco na própria conduta de Kardec em vida, quando ele elogiou publicamente os espíritas de Lyon e Bordeaux pelo seu zelo e desinteresse, afirmando: “Honra, pois, aos espíritas lioneses, por terem, assim, entrado largamente nessa senda progressista”.
- Kardec também ensina que os Espíritos Superiores se sentem ditosos quando veem os esforços de seus protegidos serem bem-sucedidos,

comparando essa alegria à de um preceptor com seu aluno.

2. Sinais de Mistificação (Adulação)

- As fontes alertam que os Espíritos inferiores “zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade”.
- A adulação é reconhecida quando o Espírito dá “elogios exagerados, estimula o orgulho e a vaidade pregando a humildade, e procura exaltar a importância pessoal daqueles que quer captar”.
- Na comunicação em análise, o espírito não exalta a importância pessoal do grupo, mas reforça que a tarefa é um “dever” e que o trabalho deve ser consolidado com a “virtude da humildade”.
- Diferente dos mistificadores que prometem riquezas ou poder, o espírito no texto orienta o grupo a buscar o equilíbrio espiritual e físico e a aceitar o contraditório.

3. A Linguagem do Encorajamento

- As fontes afirmam que a linguagem dos Espíritos Superiores é “marcada pela benevolência”, sendo invariavelmente digna e elevada.
- O incentivo é uma ferramenta pedagógica dos Espíritos bons: “Não vos inquieteis, pois, com os espinhos e as pedras... Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado”.
- O espírito na comunicação utiliza essa mesma tática ao dizer: “Vocês estão bem assistidos. Ouçam com atenção os conselhos que lhes são passados”.

Conclusão das Fontes

A crítica de seu amigo sobre os “elogios” denotar mistificação seria válida se as palavras tivessem o objetivo de **exaltar o ego** ou garantir uma **superioridade infalível** ao grupo, o que é um sinal característico de obsessão ou fascinação. No entanto, se as palavras são recebidas como um **testemunho de simpatia** e um **estímulo ao trabalho** (como o próprio Kardec o fazia), elas se enquadram na linguagem de benevolência dos Espíritos Superiores.

O controle mais seguro, segundo as fontes, não está no elogio isolado, mas no fato de o ensino ser **racional, lógico e coerente** com a moralidade, pois “os Espíritos enganadores tudo podem imitar, exceto o verdadeiro saber e o verdadeiro sentimento”.